



EDITORIAL #EDIÇÃO ESPECIAL

Esta edição da Revista Espaço é, sem dúvida, a mais especial sobre a qual a atual Comissão se debruçou. São artigos, pesquisas, lembranças, relatos de extrema relevância para a história não apenas da educação de surdos no Brasil, mas, sobretudo, para a existência desses sujeitos como cidadãos com direitos, responsabilidades e pertencimento aos mais diversos âmbitos nacionais. Comemorar os 20 anos do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a importante Lei 10.436/2002 — responsável por estabelecer a oficialização, em território nacional, da Língua Brasileira de Sinais, a Libras — é mais do que garantir um marco cronológico. Trata-se da oportunidade de revisitar tudo o que, desde então (e mesmo desde antes), vem sendo produzido por e para a comunidade surda brasileira.

Sabemos que, por meio da valorização e do desenvolvimento da Libras, conquistas importantíssimas foram possíveis, dentre elas todo o desenvolvimento de uma política educacional bilíngue, a ampliação dos direitos da comunidade surda sinalizante quanto à acessibilidade, sem contar a reafirmação de uma cultura identitária: a intitulada “*cultura surda*”. Desde a publicação do Decreto, são inegáveis os avanços os quais os surdos puderam vivenciar e todos os frutos colhidos por esses avanços podem ser observados na vida cotidiana e em sucessivas políticas que garantiram aos surdos o status de comunidade.

A disseminação de cursos de Libras, a existência e a ampliação de escolas bilíngues, a visibilidade relativa à necessidade de profissionais intérpretes nos mais variados ambientes ocupados por sujeitos surdos que puderam exercer sua cidadania linguística são, realmente, motivo de comemoração. No Instituto Nacional de Educação de Surdos, particularmente, recordamo-nos de inúmeros avanços, dentre os quais o surgimento do Departamento de Ensino Superior e a ampliação da oferta da disciplina Libras no currículo da Educação Básica do CAP-INES, fornecendo, aos estudantes surdos sinalizantes, mecanismos metalinguísticos de reflexão sobre a própria Língua. Em âmbito nacional, a existência mais recente do ENEM em Libras é uma evidência do quanto o surdo ocupou um espaço de relevância nas diretrizes do Ministério da Educação, algo que, naturalmente, reflete-se em uma nova forma de enxergar o cidadão surdo socialmente.

Tendo tanto a comemorar, não ignoramos, entretanto, os avanços ainda necessários. É preciso fomentar mais pesquisas, divulgar mais trabalhos, desenvolver mais projetos e leis. Contudo, festejar é, de acordo com o que acreditamos, uma forma de gratidão e, ao mesmo tempo, manifestação de uma espécie de certeza-esperança de que, daqui a 20 anos, uma nova edição comemorativa da Revista Espaço poderá ser orgulhosamente publicada celebrando o surdo como protagonista de sua própria história linguística e social.

Boa leitura!

Comissão Executiva da Revista Espaço